

## **Operadoras de Telecom começam a organizar seus fios e cabos na cidade de São Paulo**

*Iniciativa utiliza sistema japonês de gerenciamento de redes e deve servir de modelo para todo o País*

**São Paulo, 14 de agosto de 2021** – A TelComp, associação que reúne mais de 70 operadoras competitivas de telecomunicações em todo o Brasil, começou um projeto-piloto para reordenar os fios e cabos utilizados por suas empresas na cidade de São Paulo.

A proposta é criar um padrão seguro, organizado e visualmente agradável para toda a fiação existente por toda a cidade, com base nas normas da ABNT e da Enel, com apoio de um sistema de controle desenvolvido com know-how japonês, para que a ordem continue quando vierem as manutenções. Para isso, até mesmo um veículo equipado com câmeras será utilizado, em uma segunda fase, para fiscalizar os postes e a organização dos cabos.

Batizada de “Reordenamento Ágil”, a iniciativa já teve início com uma empreiteira contratada pela TelComp realizando intervenções na região da Luz, no centro, e na Vila Francos, na zona norte da capital paulista. Nestes lugares foram feitas as adequações e identificações dos cabos dentro de uma faixa de ocupação de 50 cm em cada poste, incluindo as reservas técnicas.

O trabalho completo consiste em identificar as redes, agrupar os cabos de cada operadora em um ponto de fixação, adequar as reservas técnicas e demais equipamentos de acordo com as normas da ABNT, além de fazer as adequações das ferragens, dos suportes e das braçadeiras nos postes.

“Esta organização das redes de cabos operados pelas empresas de telecom associadas da TelComp, se insere em uma necessidade de organização para uma gestão mais segura de todas as intervenções, e vai contribuir também para melhorar o aspecto geral das ruas e avenidas das nossas cidades”, diz Luiz Henrique Barbosa, presidente da TelComp.

Adicionalmente, uma empresa contratada pela TelComp irá realizar toda a inspeção dos postes ordenados, informando a detentora da infraestrutura se existem cabos caídos em paralelo ao poste ou amarrados, instalados em baixa altitude. Também se existem mais de 6 pontos ocupados em um poste, além de avisar se há compartilhamento dos postes por terceiros (Iluminação pública, sinalização de trânsito, sistemas de monitoramento etc.), para que cada uma possa tomar as ações corretivas necessárias e dentro do padrão.

## Testes para ampliar o modelo e preparação para o 5G

A TelComp também está trabalhando em um projeto para testes com a construção de um campo de provas, possivelmente em parceria com uma universidade, com o objetivo de buscar melhorias na ocupação e compartilhamentos dos postes entre todas as empresas que prestam serviços que utilizam cabos e fios, inclusive simulando situações que sejam necessárias para o desenvolvimento de padrões em outras cidades brasileiras.

Este projeto terá foco, inicialmente: (1) na faixa de ocupação de 50 cm definidas para receber os cabos das empresas participantes e no dimensionamento dos cabos dentro dessa faixa, (2) na quantidade de cabos em um mesmo ponto de fixação, (3) na padronização da acomodação das reservas técnicas ou voltas técnicas para equipamentos de telecomunicações, (4) na padronização das redes de iluminação pública e de controle de sinalização de semáforos, (5) na sobreposição de equipamentos dos ocupantes com os equipamentos das distribuidoras de energia elétrica, (6) no ponto para passagem de fios de assinantes em travessias de ruas e avenidas, (7) desenvolvimento de acessórios especiais de fixação e (8) experimentação de instalação de redes horizontais e dentro do espaço de 65 mm.

Todo este trabalho é importante para que o crescimento das redes de telecomunicações, cada vez mais necessárias, aconteçam de forma segura e organizada nas cidades, que precisarão acomodar ainda mais equipamentos como cabos de fibra óptica e antenas de radiofrequência para sustentar o funcionamento da tecnologia 5G.

“A instalação de infraestrutura de telecomunicações em vias áreas não poderá ser substituída pelo aterramento, uma vez que muitas inovações como carros autônomos, aplicativos que usam georreferenciamento e outras facilidades, dependem de muitas antenas que se conectam por meio de muitos cabos, que não podem compartilhar ambientes subterrâneos com redes de gás e energia elétrica, sob pena de provocarem incêndios ou não funcionarem”, completa Barbosa.

### **Sobre a TelComp**

Fundada em janeiro de 2000, a TelComp reúne mais de 70 operadoras de telecomunicações e atua para promover a competição como alavanca para o desenvolvimento do setor. É uma entidade plural que representa os interesses de operadoras de telefonia fixa e móvel; banda larga e acesso à internet; TV por assinatura; data centers e serviços corporativos. Sua reputação institucional foi construída ao longo dos anos, a partir da coerência de seus posicionamentos na defesa de teses importantes para a o fomento à competição e o desenvolvimento das telecomunicações, a espinha dorsal da economia digital. Com legitimidade reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal, é interlocutora no setor, representando suas Associadas perante os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e, em especial junto a Anatel, assim como Ministérios, Congresso, Governos Estaduais e Municipais, Tribunal de Contas da União e o CADE.